



TRAÇA-DO-TOMATEIRO (*Tuta absoluta*)

RECONHECIMENTO:

Folhas, ramos, brotações e frutos secando devido à presença de galerias feitas por pequenas lagartas.

Descrição e Biologia

- OVO -** São alongados de cor branca e aparecem agrupados nas folhas e ramos. Cada fêmea coloca em média 50 ovos.
- LAGARTA -** Medem no máximo 9mm e são verdes com uma mancha parda no dorso. As lagartas possuem coloração pardacenta e cabeça marrom-clara.
- PUPA -** Empupam nos restos dos vegetais, protegidas por um casulo de seda. As pupas são de coloração marrom, das quais surgirá o adulto.
- ADULTO -** Pequenas mariposas de coloração cinza-prateada com pontuações escuras nas asas e cerca de 10mm de envergadura. O ciclo completo é de aproximadamente 40 dias.

Prejuízos

Tuta absoluta é uma espécie de grande ocorrência em solanáceas, principalmente em tomateiro, onde é considerada praga-chave por infestar as folhas, os ramos e os frutos. As outras solanáceas em que a praga tem importância econômica são berinjela, batata e pimentão.

Ataca toda a planta em qualquer estágio de desenvolvimento, fazendo galerias nas folhas, ramos e principalmente nas gemas apicais, onde destroem brotações novas, além dos frutos, que são depreciados para a comercialização.



Ocorre durante todo o ciclo da cultura. As maiores infestações ocorrem no período de frutificação, pois as lagartas permanecem intactas às ações de controle no interior dos frutos. Os maiores picos populacionais ocorrem durante o inverno ou período de seca prolongada. Essa espécie tem capacidade de estabelecer gerações superpostas, portanto, passando de plantações velhas para as novas durante o ano todo.

Monitoramento

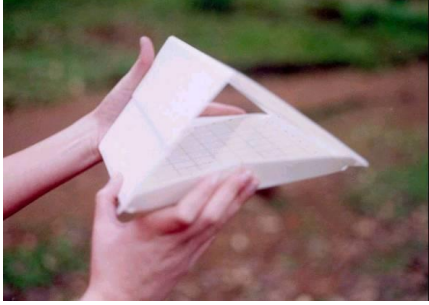
O monitoramento da traça-do-tomateiro é realizado através da atração e captura dos insetos com o uso de BIO TUTA (liberadores impregnados com feromônios sexuais sintéticos) e armadilhas tipo Delta com piso adesivo. Através da utilização de BIO TUTA é possível observar a densidade e a flutuação populacional do inseto na área, bem como a detecção do momento de sua migração, auxiliando na tomada de decisão do produtor quanto ao uso de inseticidas.

Para monitoramento recomenda-se utilizar duas armadilhas por hectare. Não se deve usar mais de um septo por armadilha, evitando desperdícios ou inibição de captura por excesso de feromônio. A troca dos septos é feita a cada 60 dias, nunca os descartando no campo de cultivo para evitar competição e redução de captura nas armadilhas. A forma da armadilha é muito importante para a alta eficiência na captura dos insetos, portanto utilize sempre a armadilha tipo Delta com piso adesivo da BIO CONTROLE. A armadilha deve ser colocada a 1,60 metros de altura do solo.

Uso autorizado em qualquer cultura na qual ocorra o alvo biológico indicado (ATO 7 DE 12 DE MARÇO DE 2010). Recomenda-se a adoção de um método de controle quando as armadilhas apresentarem captura de no mínimo 20 a 25 machos.

O liberador com feromônio deve ser manipulado o menos possível, evitando-se assim a contaminação do produto BIO TUTA. A inspeção deve ser feita duas vezes por semana, entretanto, se houver suspeita de alta infestação deve-se inspecionar diariamente. No monitoramento, deve-se instalar as armadilhas com feromônio logo após transplante ou emergência das plantas e mantê-las durante todo o período de plantio.

MONTAGEM E INSTALAÇÃO DA ARMADILHA DELTA

 1 Desdobrar a armadilha de forma que ela fique em forma de Delta. Colocar o piso adesivo na base.	 2 Retirar o plástico que protege o piso para retenção das mariposas capturadas. Colar o liberador de feromônio no centro do piso.
 3 Dobrar a extremidade da armadilha e encaixar nos orifícios da lateral da armadilha.	 4 Colocar as duas pontas do arame nos orifícios centrais da parte superior externa da armadilha. Fazê-lo surgir no lado oposto e torcê-lo, para que não solte com facilidade.
	  5 Pendurar na árvore ou em estacas e dispor em campo conforme recomendação.

Bibliografia

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et. al... *Entomologia Agrícola*. Piracicaba, SP, Biblioteca de Ciências Agrária Luiz de Queiroz, 2002. 919p.

Pratissoli, D. AGROFIT Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários <http://www.agricultura.gov.br/>

Gravena, S.; Benvenga, S.R. Manual Prático para Manejo de Pragas do Tomate. Jaboticabal, SP. 2003. 143p.